

17 de junho de 1.963 - 2a. feira

Nº269

SILVEIRA SANTOS ESCRIVEA CRÔNICA DA CIDADE

E assim vai tendo início mais uma semana na vida da gente.

Ou, como dizem aqueles mais pessimistas, assim vai passando mais o tempo e mais e mais a gente se aproxima da morte.

Mas nós, que sempre fomos muito otimistas, nós achamos que é mais uma semana em nossa vida, e não menos uma semana...

E o otimismo nosso, nos tem acompanhado em nossa vida, por todo lugar em que andamos.

Sábado, por exemplo.

Sábado o tempo estava ameaçador.

Nuvens negram rondavam os céus jacarèzinhenses, ameaçando com alguma violenta tempestade nossa cidade, tempestade que, se realmente caísse sobre nós, viria trazer consigo um inverno bem pesado, com uma possível queima dos cafezais.

Mas nós, em nosso costumeiro otimismo, achamos que tudo não passaria de ~~ameaças~~ ameaças e que a chuva por fim não viria e que nós continuaríamos com êsse friozinho de leve, sem prejuízo algum à lavoura.

~~Exxixia, xxi~~ E a chuva, confirmando o nosso otimismo não veio, e hoje, embora o céu nublado, acreditamos realmente que ela, mais uma vez, não virá.

Pois é sempre assim que transcorre a nossa existência, sempre debaixo de um grande otimismo.

Vejam vocês, ~~maxxx~~ o que sucedeu ontem à noite.

Como todos sabem, ontem foi domingo, dia tradicionalmente consagrado ao descanso semanal de cada um de nós.

Pois ontem, fomos ao cinema.

Assistimos confortavelmente a um filme e depois, quando encerrado o espetáculo, deixamos o Consórcio.

Paramos por alguns instantes a fim de apreciarmos a saída daquela multidão que fôra até o Cinema e, depois de passar a última pessoa, fomos caminhando em direção à Praça Rui Barbosa.



E conforme íamos caminhando, íamos meditando: será que hoje resolveram de ligar a fonte luminosa de nossa Praça?...

E nós, com o nosso costumeiro otimismo, achávamos que desta feita, a Praça estaria tôda iluminada, com sua bonita fonte luminosa irradiando alegria a todos nós.

Mas, numa prova de que sem sempre se deve ter otimismo, nós chegamos até a Praça Rui Barbosa, e constatamos, tristemente mas constatamos, que a fonte luminosa continua sem iluminar coisa alguma, pois há muito tempo não mais a acendem.

E de tudo isso, restou-nos uma esperança, uma esperança que nada mais é do que um prolongamento de nosso otimismo: a esperança de que domingo próximo, a fonte luminosa da Praça Rui Barbosa esteja, finalmente, acêsa...